

AMAMENTAÇÃO DE RECÉM-NASCIDOS E ALERGIAS AOS ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO

Dentre os diversos efeitos benéficos da amamentação, destaca-se a redução do risco de desenvolvimento de alergias no lactante. Apesar de o leite materno ser considerado imunomodulador, até pouco tempo atrás, desconhecia-se o mecanismo relacionado com os efeitos benéficos da amamentação.

Nesse sentido, pesquisadores americanos publicaram resultados preliminares de uma pesquisa no início deste ano em na qual analisaram amostras de fezes de 298 recém-nascidos. Destas crianças, 130 recebiam leite materno e observou-se que elas apresentavam, predominantemente, *Bifidobacterias* colonizando o trato gastrointestinal. Os outros recém-nascidos foram alimentados com fórmulas infantis e, conseqüentemente, apresentavam predominância de colônias de *Lachnospiraceae* no trato gastrointestinal. Embora as bactérias *Lachnospiraceae* sejam comuns em adultos, elas não ocorrem naturalmente em crianças. Todas as crianças foram acompanhadas até os quatro anos de idade e as que foram amamentadas não apresentavam, em sua maioria, reações alérgicas a cães e gatos, como tosse, irritações na pele ou dificuldade de respirar.

Assim, esse estudo demonstrou que o leite materno pode modificar o microbioma da criança e reduzir o risco de alergias aos animais de estimação durante a infância. Por mecanismos semelhantes, a amamentação pode também reduzir o risco de outras alergias como dermatites e asma, assim como também infecções que podem estar relacionadas com condições alérgicas como bronquite, sinusite e amigdalite. Como em situações excepcionais o uso de fórmulas infantis pode ser necessária, esse estudo pode servir como uma reflexão para que os fabricantes atentem como seus produtos podem impactar o microbioma das crianças.

Referência:

Sitarik, AR; et al. The infant gut microbiome mediates the association between breastfeeding and allergic-like response to pets in children. The Journal of Allergy and Clinical Immunology, 135(2 Suppl): AB154, 2015.

http://www.jacionline.org/pb/assets/raw/Health%20Advance/journals/ymai/AAAAI_2015_Abstacts_Sunday_February_22.pdf

Por:

Renato Heidor

Pesquisador do Laboratório de Dieta, Nutrição e Câncer da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP
Comissão de Comunicação da Sociedade Brasileira de Alimentação e Nutrição – SBAN